A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isabela de Paulo Sousa
Ana Luiza Barbosa Anversa
Patric Paludette Flores
Vânia de Fátima Matias de Souza
Luciane Cristina Arantes da Costa

A motivação é o processo que leva os alunos a querer participar das aulas com maior empenho ou persistir na atividade por um tempo prolongado. Esse estudo tem como objetivo identificar o nível de motivação dos alunos nas aulas de educação física. Para verificar o nível de motivação (autonomia, competência e relacionamento) dos alunos foi utilizado o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES). Participaram do estudo alunos de uma escola do município de Maringá-PR. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Para a análise da normalidade dos dados será utilizado o teste de Kolmogorov Smirnov. Para dados não normais foi utilizado o teste U de Mann Whitney e para dados normais o teste utilizado de Kruslall-Wallis. A significância adotada foi de $p<0,05$. Na fase inicial do ensino fundamental (6º ano) os escolares apresentaram melhores índices de relacionamento. No ensino médio (1º ano), os escolares apresentaram maior satisfação nos índices de autonomia. Diante destes indicativos pode-se concluir que os escolares tiveram uma maior satisfação na competência e relacionamento. No sexo masculino a autonomia e a competência foram superiores em relação ao sexo feminino.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Motivação; Alunos

1. INTRODUÇÃO

Estudos revelam que nas últimas décadas os professores de Educação Física têm se preocupado com a falta de motivação dos alunos em suas aulas (FOLLE; TEIXEIRA, 2012). A motivação está ligada à aprendizagem e nos ambientes escolares, os professores cumprem o papel de se superarem em suas decisões frente a situações presentes no âmbito escolar.

Sendo assim, o professor deve estar em busca de conteúdos diversificados e que motive os alunos, pois a motivação não se demonstra na mesma intensidade em todas as pessoas, deste modo o professor deve ter

consigo a consciência que a motivação será diferente para cada aluno (CHICATI, 2000).

A motivação no âmbito escolar, em especial nas aulas de Educação Física, é o processo que leva os alunos a participar com maior empenho ou persistir na atividade por um tempo prolongado, sendo definida como o processo que leva as pessoas a uma ação em diversas situações. A motivação é ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, executar tarefas com maior empenho do que outras ou persistir numa atividade por longo período de tempo (TRESCA; DE ROSE JR, 2000). Assim, as habilidades esportivas, a modalidade esportiva, os professores e as características físicas e psicológicas são determinantes na motivação dos alunos (BIDUTTE, 2001).

Além disso, para que se atinja um estado de motivação, as necessidades psicológicas básicas, apresentadas por meio da Teoria da Autodeterminação, devem ser supridas pelos estudantes no ambiente escolaruma vez que os alunos mais motivados são aqueles que possuem as necessidades psicológicas básicas satisfeitas (DECI; RYAN, 2000). Por isso, precisa- se criar situações promotoras de autonomia, dando oportunidades de escolha, tornando os alunos responsáveis pelas conseqüências de suas opções, compartilhando as tomadas de decisão, ouvindo e questionando os argumentos dos estudantes, entre outras estratégias. A situação de competência pode ser criada através de situações de desafios e relacionamento através de vínculos entre a turma e também entre o professor (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Tendo como suporte teórico a Teoria da Autodeterminação (RYAN E DECI, 2000), esse estudo visa compreender o estado motivacional dos indivíduos no âmbito escolar verificando os índices de autonomia, competência e relacionamento dos alunos, nas aulas de Educação Física. Diante disso a presente pesquisa busca responder a seguinte questão problema: Qual o nível de motivação de escolares nas aulas de Educação Física em escolas do município de Maringá-PR?

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é considerada como quantitativa, descritiva e inferencial, que visa levantar, observar e analisar objetivamente os fenômenos, sem intervenções do investigador (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Participaram do estudo 154 alunos matriculados nos últimos anos do ensino fundamental (n=68) e no ensino médio (n=86), sendo 66 do sexo masculino e 88 do sexo feminino. Inicialmente foi solicitada ao Núcleo regional de Educação de Maringá a autorização para a realização do estudo. Posteriormente uma escola de Maringá-PR foi selecionada por se tratar uma escola da periferia do município. Para participação da pesquisa foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores aos responsáveis das crianças matriculadas regularmente.

Para verificar o nível de motivação dos alunos foi utilizado o questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES), validado para a língua portuguesa (COSTA, 2015). O BPNES possui três dimensões relacionadas às necessidades humanas básicas: autonomia (3, 6, 9 e 12), competência (questões 2, 4, 7 e 10) e relacionamento (1, 5, 8 e 11). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Para a análise da normalidade dos dados será utilizado o teste de Kolmogorov Smirnov. Para dados não normais foi utilizado o teste U de Mann Whitney e para dados normais o teste utilizado será o Teste de Kruslall-Wallis. A significância adotada será de $p<0,05$. Ressalta-se que a pesquisa foi submetida ao comitê de ética com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá e aprovado sob o parecer 1.715.040.

RESULTADOS

Na Tabela 1, verifico-se que para os índices de relacionamento e competência entre os alunos do ensino fundamental e médio a mediana foi de 4,00, e para autonomia a mediana foi de 3,75.

Tabela 1 - Índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos alunos participantes do estudo

Dimensões	Mediana	(Q1-Q3)
Autonomia	3,75	(3,00-4,50)
Competência	4,00	(3,00-4,50)
Relacionamento	4,00	(3,25-4,50)
	p = 1.00	

*** Diferença significativa – p≤0,05**

Pires (2010) conclui que os escolares se sentem mais eficazes realizando tarefas propostas (competência), principalmente tarefas prazerosas em que podem demonstrar sua competência.

Ao comparar os índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos escolares do sexo masculino e feminino (tabela 2), verificou-se que no sexo masculino a autonomia (p=0,017) e a competência (p=0,033) foi superior do que no sexo feminino. No que se refere ao relacionamento não houve diferença significativa entre os sexos (p= 0,056). Murcia et al. (2007) afirmam que no sexo masculino a competência e autonomia foi superior em relação ao sexo feminino, já que primeiro se orienta prioritariamente pelo ego, e o último pela tarefa.

Tabela 2 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) dos alunos do sexo masculino e feminino

	Sexo Masculino (n=66)		Sexo Feminino (n=88)		p
	Mediana	(Q1-Q3)	Mediana	(Q1-Q3)	valor
Autonomia	4.00	(3.50-4.75)	3.63	(3.00-4.50)	0.017*
Competência	4.00	(3.44-4.50)	3.75	(3.00-4.25)	0.033*
Relacionamento	4.00	(3.69-4.50)	3.75	(3.00-4.25)	0.056

* Diferença significativa – p≤0,05

Comparando os índices de autonomia, competência e relacionamento, entre os escolares do ensino fundamental, verificou-se que o relacionamento foi superior no 6º ano (p=0,010). Não houve diferença significativa entre os anos escolares nas dimensões de autonomia e competência (p=0,059;

p=0,206). Os alunos do 6º ano possuem uma maior percepção de autonomia comparando os outros anos do ensino fundamental. Porém, nos estudos de Venâncio (2011) os escolares de 6º ano conseguem ter uma maior percepção em relação a uma necessidade psicológica básica do que os outros anos.

Tabela 3 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) entre os alunos do Ensino Fundamental.

	6º (n=22)	**8º (n=33)**	**9º (n=13)**	
	M(Q1-Q3)	**M (Q1-Q3)**	**M (Q1-Q3)**	p valor
Autonomia	4.38 (4.75-3.94)	4.00 (4.63-3.25)	3.25 (4.38-2.88)	0.059
Competência	4.25 (4.75-3.50)	4.00 (4.38-2.88)	4.00 (4.50-3.13)	0.206
Relacionamento	4.25 (4.75-3.75)	3.75 (4.25-3.13)	3.50 (4.25-3.00)	0.010*

* Diferença significativa – p≤0,05

Comparando os índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES), entre os escolares do ensino médio, verificou-se que a autonomia foi superior na fase inicial do ensino médio (1º ano) (p=0,030). Para ter qualidade no ensino, os professores devem criar situações autônomas nas atividades propostas nas aulas de Educação Física, principalmente em alunos mais jovens (LENS, 2008).

Tabela 4 - Comparação dos índices de autonomia, competência e relacionamento (BPNES) entre os alunos do Ensino Médio.

	1º (n=31)	**2º (n=27)**	**3º (n=28)**	
	M(Q1-Q3)	**M (Q1-Q3)**	**M (Q1-Q3)**	p valor
Autonomia	4.25 (4.75-3.50)	3.50 (4.25-3.00)	3.63 (4.19-2.75)	0.030*
Competência	4.25 (4.50-3.50)	3.50 (4.25-2.75)	3.75 (4.25-3.00)	0.051
Relacionamento	4.00 (4.50-3.50)	4.00 (4.25-3.50)	3.75 (4.25-3.06)	0.564

* Diferença significativa – p≤0,05

Comparando os índices de autonomia, competência e relacionamento, entre os alunos do ensino médio, verificou-se que a escala de necessidades psicológicas básicas autonomia foi significativa. Verificou-se, que o 1º ano consegue ter uma maior percepção de autonomia, em relação do 2º e 3º ano.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que em geral os escolares tiveram uma maior satisfação na competência e relacionamento. No sexo masculino a autonomia e a competência foram superiores em relação ao sexo feminino. A fase inicial do ensino fundamental (6º ano) teve maior a satisfação na capacidade de se relacionar. E a fase inicial do ensino médio (1º ano), maior satisfação na capacidade autônoma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDUTTE, L. C. **Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular**. Pepsic-Periódico eletrônicos em Psicologia. Psicol. v.5, n.2, Campinas, 2001.

CHICATTI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/ UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COSTA, L. C. A. da. **Influência de um programa de ensino de esportes coletivos de invasão na motivação e desempenho motor de escolares no ensino fundamental** (Tese de doutorado). Programa Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

FOLLE, A; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/ UEM.** v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

GUIMARÃES, S. E. F; BUROCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Artigo Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2004, 17(2), pp.143-150.

LENS, W. et. al. Professores como fontes de motivação dos alunos: O quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Revista Movimento,** Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 17-20, jan./abr. 2008.

MURCIA, J. A. et al. Efeitos do gênero, a idade, e a freqüência de prática na motivação e o desfrute do exercício físico. **Revista Fitness &Performance** Rio de Janeiro, v.6 , n.3, p.141, mai/jun 2007

PIRES, A. **Aplicação da Teoria da Autodeterminação ao Contexto da Educação Física.** Tese de mestrado, Rio Maior – ESDRM, Dezembro de 2010.

RYAN, R. M. ; DECI, E. **Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions.** Contemporary Educational Psychology 25, 54–67 (2000) doi:10.1006/ceps.1999.1020, available online at http://www.idealibrary.com on.

VENÂNCIO, R. M. **Motivação para a prática da educação física.** Tese de mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2011.

*Universidade Estadual de Maringá – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar
Departamento de Educação Física. Bloco M06, Sala 12. Campus.